beludo



- **Alopecia areata:** doença autoimune que pode ter causa genética, por traumas físicos, por quadros infecciosos ou por condições emocionais. Tem como alvo os folículos, ocasionando a queda repentina dos fios, que surge como falhas circulares no couro cabeludo. Mesmo quando há perda total dos cabelos, os fios podem voltar a crescer, porque a doença não destrói os folículos pilosos. O tratamento é baseado no uso de corticoide, imunossupressores e imunobiológicos.
- **Alopecia androgenética ou calvície:** processo de afinamento dos fios por fatores genéticos e pela ação do hormônio androgênio. Não é uma condição exclusiva dos homens. Os tratamentos clássicos incluem medicamentos e terapias adicionais em consultório.
- **Psoríase:** pode estar associada ao sistema imunológico, à predisposição genética, a oscilações hormonais, a infecções e até ao estresse. Os sintomas incluem descamação, semelhante à caspa, até placas avermelhadas e descamativas com escamo-crostas branco-prateadas, que cobrem áreas como a linha de implantação capilar, a testa e a região atrás do pescoço. O impacto emocional é tamanho que é a primeira dermatose mais referendada aos psiquiatras.

Palavra do **especialista**

O uso de loções, como o Minoxidil, para deter a queda de cabelo ou estimular o crescimento dos fios tem se tornado bastante comum. É uma prática confiável? Quais preocupações tomar com essas substâncias?

O Minoxidil tópico já é bastante conhecido e utilizado desde o fim da década de 1980 para o tratamento da alopecia androgenética. O produto mais conhecido é o americano Rogaine. No entanto, há alguns anos, o Minoxidil oral, em baixas doses, começou a ser utilizado com resultados satisfatórios para calvície masculina e feminina e eflúvio telógeno crônico. O destaque da mídia quanto ao uso desse produto foi tão grande que a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) veio a público com uma nota para a população para esclarecer sobre a segurança e a eficácia do Minoxidil oral no tratamento das alopecias. O medicamento age no ciclo capilar, prolongando a fase de crescimento, e antecipa a troca de fios que já iriam cair. Antes de iniciar o tratamento, recomenda-se a consulta com um médico especialista, pois, além de cada paciente ter uma dose específica, o remédio em uso sistêmico pode causar efeitos colaterais.

O que é preciso saber antes de realizar qualquer procedimento químico nos fios, como tinturas e alisamentos?

Na descoloração com "luzes" e "mechas", remove-se parcial ou totalmente a melanina natural do cabelo, além de destruir algumas pontes dissulfeto da queratina, levando ao enfraquecimento do fio e da cutícula, tornando os cabelos porosos. As maiores queixas são pontas-duplas, fios difíceis de pentear, quebradiços e eriçados. Então, se o cabelo é muito escuro, deve haver um cuidado extra caso o objetivo seja atingir um tom muito claro, porque é necessária uma despigmentação prévia com persulfato de amônio e potássio e peroxido de hidrogênio. O ideal é realizar um teste de contato antes da utilização de certos produtos, principalmente aqueles à base de derivados de coaltar. Ademais, vale verificar se as substâncias são consideradas seguras para a saúde por órgãos como Food and Drug Administration (FDA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Por fim, recomenda-se que procedimentos de alisamento ou "permanente" sejam realizados pelo menos duas semanas antes da coloração.

Sabemos que o clima seco impacta a saúde da pele. No caso dos fios, em que medida esse fator potencializa as doenças no couro cabeludo?

Principalmente no inverno seco, a eletricidade estática afeta ainda mais os cabelos secos, cada haste se repele dando um aspecto "arrepiado" aos fios. Nas condições de baixa temperatura, recomenda-se realizar a finalização com o secador no ar frio, além de aumentar a umidade capilar com substâncias hidratantes.

Carla Oliveira é médica dermatologista, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e possui especialização em tricologia e onicoses. Atua na Clínica Carla Oliveira Dermatologia, em Brasília